

DOENÇA DE PARKINSON: BASES NEUROANATÔMICAS E O PAPEL DA PSICOLOGIA?

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

SCHINKOETH; Maria Eduarda Abib¹, FERREIRA; Rafael de Oliveira², AMARAL; Maria Vitória Audizio³, GARCIA; Raquel Rodrigues⁴, SILVA; Thayssa Rosa de Souza⁵, VARGAS; Diogo de Sousa⁶

RESUMO

DOENÇA DE PARKINSON: BASES NEUROANATÔMICAS E O PAPEL DA PSICOLOGIA? Maria Eduarda Abib Schinkoeth, Rafael de Oliveira Ferreira, Maria Vitória Audizio Amaral, Raquel Rodrigues Garcia, Thayssa Rosa de Souza Silva e Diogo de Sousa Vargas. A Doença de Parkinson é um transtorno neurológico crônico e progressivo que compromete o Sistema Nervoso Central, afetando especialmente os movimentos corporais e, com o tempo, diversos aspectos cognitivos e emocionais. Caracteriza-se por sintomas motores como tremores, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural, além de alterações emocionais que impactam significativamente a qualidade de vida do paciente. Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais alterações neurológicas decorrentes da Doença de Parkinson e discutir o papel da Psicologia no tratamento e na promoção do bem-estar dos indivíduos acometidos por essa enfermidade. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica do tipo narrativa, com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, que abordam aspectos clínicos, neuroanatômicos e psicossociais da doença em questão. Os estudos apontam que a degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra e em áreas como o locus coeruleus, reduzindo drasticamente a produção de dopamina, neurotransmissor essencial para a coordenação motora, o que acarreta prejuízos significativos à autonomia do paciente. O diagnóstico precoce é dificultado pelos sintomas iniciais sutis, o que atrasa intervenções que poderiam minimizar a progressão da doença. Além dos aspectos físicos, há consequências emocionais importantes, como ansiedade e depressão, que agravam o quadro clínico. Nesse contexto, o suporte psicológico torna-se fundamental, auxiliando o indivíduo a lidar com as limitações impostas pela doença, fortalecendo a resiliência e promovendo estratégias de enfrentamento dos quadros sintomáticos. A atuação do psicólogo, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, contribui não apenas para o controle dos sintomas motores, mas também para a valorização da identidade, das relações sociais e da história de vida do paciente. Conclui-se que, embora a Doença de Parkinson não tenha cura, o tratamento integrado e humanizado pode proporcionar uma vida mais ativa, equilibrada e digna aos portadores da doença. **Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Neuropatologia. Psicologia Cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Neuropatologia, Psicologia Cognitiva

¹ Afya/UniRedentor, me.schinkoeth@gmail.com

² Afya/UniRedentor, rafaelolive78@gmail.com

³ Afya/UniRedentor, vitoriaaudizio@icloud.com

⁴ Afya/UniRedentor, raquel.garcia@gsuite.iff.edu.br

⁵ Afya/UniRedentor, rosathayssa19@gmail.com

⁶ Afya/UniRedentor, diogo.vargas@unirentor.edu.br

¹ Afya/Uniredutor, me.schinkoeth@gmail.com
² Afya/Uniredutor, rafaelolive78@gmail.com
³ Afya/Uniredutor, vitoriaaudio@icloud.com
⁴ Afya/Uniredutor, raquel.garcia@gsuite.iff.edu.br
⁵ Afya/Uniredutor, rosathayssa19@gmail.com
⁶ Afya/Uniredutor, diogo.vargas@uniredutor.edu.br